

JORNAL DA ACASE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE CAPELANIA E SERVIÇO AOS ENFERMOS

Ano III - nº 15 | Julho / Agosto 2026 | Brasília – DF

Tiragem: 300 exemplares | Publicação: Bimestral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Principal evento de arrecadação da ACASE
abre captação de patrocinadores:
Vem aí a 2ª Feijoada Solidária da ACASE (p. 6-7)**



**Literatura que acolhe:
Conversa com Pedro
Rogério Moreira (p. 10-11)**

**ACASE lança nova
edição do portfólio
institucional (p. 3)**

**Mesa acolhedora
retoma atividades
(p. 4-5)**

**Ação de Dia das Mães
promove oração e
acolhimento (p. 12)**



**HMIB recebe caixa para
pedidos de oração (p. 15)**

PALAVRA DO PRESIDENTE

PRESENÇA

Há um equivocado senso comum de que visitas hospitalares implicam em oferecer palavras e conselhos ao paciente ou acompanhante. Por isso, muitos se sentem inábeis para o ministério: “não sei o que dizer, me faltam palavras em um hospital”. Temos aprendido, na ACASE, que capelania hospitalar é, antes de tudo, aproximação e presença.

No início da minha missão no hospital, a pretexto de levar alívio e consolo, sentia-me pressionado a descarregar um falatório para cima do paciente. Precisei de uma dificuldade de comunicação para perceber como o falar é dispensável; e a presença, imprescindível. Naquele dia, ao abrir a porta da sala de espera do centro cirúrgico, vi Alejandro andando de um lado para o outro, vestido de touca, jaleco e máscara. A única parte exposta de seu corpo eram os olhos – bem estatelados. Nada exprimia mais angústia do que as duas mãos dele sobre a cabeça. Ele estava desesperado. Sua filha estava morta. E a esposa, em estado grave.

Era por volta de 10 horas da manhã quando esse caso chegou a mim na *Tenda do Acolhimento*. Um jovem casal uruguaio viajava para Salvador, de férias, quando, durante o voo de Montevideu para a capital baiana, Valentina, grávida de seis meses, passou mal. O comandante desceu de emergência em Brasília, e uma ambulância resgatou a jovem na pista do aeroporto. De lá, correram para o hospital materno mais próximo, porém o bebê não resistiu. E a mãe passava por cirurgia. Enquanto isso, Alejandro aguardava sozinho. A servidora me perguntou se era possível acolhê-lo.

Corri para lá e me deparei com a cena descrita. Estendi a mão para Alejandro, apresentando-me como voluntário da

capelania hospitalar. Foi nesse momento que me dei conta que a nossa comunicação não seria fácil. Alejandro estava com dificuldade de entender o meu português, e eu, de acompanhar a fala desenfreada e emocionada dele. Insisti, tentando elevar o volume de minha voz e falando pausadamente, e o notei cuidando para se fazer mais bem compreendido. Ainda assim, a comunicação com Alejandro seguia com ruídos.

Agora tente imaginar a dor sofrida em solidão por Alejandro. O primogênito sonhado jamais seria abraçado; a esposa, entre a vida e a morte. O hospital, em uma cidade estranha, era um destino não planejado; bem diferente das praias que imaginara desfrutar durante as férias. As pessoas de branco, para lá e para cá, com um português incompreensível. Devastado, assim certamente se sentia Alejandro.

Assim se sentem muitos hospitalizados. Tudo o que queriam era uma presença, mas, por circunstâncias variadas, experimentam a solidão e, conseqüentemente, o deserto da alma. Alejandro tinha família, pais presentes que, tão logo souberam do ocorrido, compraram passagens para o Brasil, chegando a Brasília na noite daquele dia. A solidão de Alejandro, portanto, deu-se acidentalmente.

Há ainda, nos hospitais, a solidão imposta. Ela às vezes decorre de uma pandemia que obriga o isolamento; outras vezes, resulta de recomendações médicas. Quando completou 90 anos, a minha avó contraiu uma grave infecção urinária, que desencadeou em complicações, uma cirurgia e mais de 50 dias de UTI. Durante esse tempo, o horário de visita era curto – uma hora por dia – e, ainda assim, os médicos pediam que não utilizássemos todo o tempo, dada a fragilidade dela, pelo risco de transmitirmos outras doenças. Nas vezes em

que a vi por poucos minutos, percebi a tristeza de minha avó. Era a solidão.

Outro tipo muito presente nos hospitais é a solidão real. Gente sozinha no mundo que não tem ninguém para lhe segurar as mãos na convalescença; cujos nomes não são lembrados em oração alguma; cujas visitas revezam-se exclusivamente entre médicos e enfermeiros. Certa vez, um rapaz se aproximou da *Tenda do Acolhimento* com uma das mãos sobre o boné, pressionando-o. Ele nos clamou por socorro. Em uma briga de rua com um colega guardador de carros, durante a madrugada, sofrera uma pancada na cabeça. Nesse momento, ele retirou o boné e expôs a lesão, para abalo de todos. O hospital infantil onde estávamos não o atenderia. Então colocamos o jovem em nosso carro e o encaminhamos a um hospital especializado em traumas. Nesse trajeto, descobrimos que o rapaz não tinha pai, mãe, irmãos, tios – ninguém! Fora criado em abrigo até os sete anos. Depois, dos oito aos 34 anos, idade de momento, vivera na rua. Na ficha do hospital, no campo “Em caso de urgência, entrar em contato com...”, ele indicou o voluntário da ACASE – a quem conhecera não fazia uma hora.

A solidão real dentro dos hospitais não é exclusiva dos sozinhos no mundo. É comum haver, nos leitos, enfermos que, embora tenham filhos, netos, sobrinhos e amigos, estejam sem acompanhante. Sempre me pergunto nesses casos: teria sido, o enfermo, um mau pai e avô para explicar o abandono? Ou esses filhos e netos são desnaturados? A verdade é que não nos cabe avaliar e julgar o porquê dessa solidão. Nem de qualquer outra que ocorra no hospital.

Estamos ali não para reputar ausências – mas para sermos, como Cristo, presença.

Anderson Olivieri
Presidente da ACASE



EXPEDIENTE

JORNAL DA ACASE Nº 15 – JULHO / AGOSTO 2026



ACASE
PUBLICAÇÕES

Presidente: Anderson Olivieri
Vice-presidente: Yan J. Victória
Secretária-Geral: Érika Jarjour
Tesoureiro: Leonardo Nóbrega
Conselheira Fiscal: Fátima Beatriz de Almeida
Conselheiro Fiscal: Thaícia Gomes Victoria
Conselheiro Fiscal: Luiz Cláudio Maciel

DIRETORIA OPERACIONAL
Programas: Érika Jarjour
Acolhimento: Shirley Araújo
Eventos: Monique Olivieri
Comunicação: Lucas Ferreira
Recursos: Alexandre Miguel
Disciplinado: Alex Queiroz

Endereço: SEPS 705/905 Bloco A, Loja 19 - Centro Empresarial Santa Cruz - Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70.390-055

Editor: Tales Zerbini
Jornalista responsável: Tales Zerbini
DRT/MTB 338-91
Revisão: Antonio Luiz T. Mendes
Projeto gráfico: Cristina de Oliveira Cardoso
Diagramação: Marina Timm

@acase.brasilia

61 99855-3664

acase.brasilia@gmail.com

www.acasedf.org

LEVE A MISSÃO DA ACASE MAIS LONGE COM O NOVO PORTFÓLIO INSTITUCIONAL

MATERIAL REÚNE OS RESULTADOS DE 2025, APRESENTA OS PROGRAMAS DA INSTITUIÇÃO E CONVIDA NOVOS VOLUNTÁRIOS, MANTENEDORES E INTERCESSORES A SE UNIREM À MISSÃO DA ACASE

.....
 Felipe Coimbra

A Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos acaba de lançar a nova edição de seu portfólio institucional, um material completamente atualizado que apresenta a história, a missão, os programas, as ações fixas da entidade e os desafios da instituição para os próximos anos.

A publicação reúne informações sobre as principais frentes de atuação da ACASE, como a *Tenda do Acolhimento*, a *Casa de Jairo*, o *Mesa Acolhedora*, o *Ler é um Remédio* e as demais iniciativas desenvolvidas junto a pacientes, acompanhantes e famílias em situação de vulnerabilidade. O documento também traz informações sobre as empresas mantenedoras e parceiros que tornam possível a continuidade dos trabalhos, além de apresentar os projetos editoriais desenvolvidos pela Acase Publicações.

Além de material de apresentação institucional, o portfólio também pretende aproximar pessoas da missão da ACASE. Por meio dele, leitores podem compreender melhor o impacto social e espiritual promovido pela associação e descobrir diferentes formas de participação, seja como voluntário, mantenedor financeiro ou intercessor.

A versão digital já está disponível gratuitamente no site da instituição. Já a versão impressa pode ser solicitada por qualquer um dos canais oficiais de comunicação da ACASE.

A instituição também convida seus apoiadores a solicitarem exemplares

NOSSO FUNDAMENTO



MISSÃO
 Aos enfermos, oração
 Aos famintos, alimento
 Aos carentes, amor
 A todos, Cristo



VISÃO
 Ser uma instituição comprometida com o cumprimento do segundo mandamento cristão servindo ao próximo nos hospitais de modo a refletir Cristo.



VALORES
 A simplicidade de Cristo
 O amor de Cristo
 O serviço de Cristo



NOSSOS PROGRAMAS

Tenda do Acolhimento
 Espaço sob tenda montado em áreas externas de hospitais, a fim de oferecer amparo, acolhimento, abrigo e oração a pessoas em situação hospitalar. O programa é desempenhado por voluntários capacitados e treinados pela ACASE.



Casa de Jairo
 Programa de visita aos lares de famílias acolhidas nos hospitais, por meio da Tenda do Acolhimento. O nome do projeto - Casa de Jairo - é uma referência à história presente no evangelho de Lucas, capítulo 8, quando Jesus vai à casa de Jairo e leva vida à filha dele. O objetivo deste programa é levar vida aos acolhidos, em forma de doações materiais, oração, abraço e palavras de esperança.

para compartilhar com familiares, amigos, colegas de trabalho e membros de suas comunidades de fé. A distribuição do material é uma forma simples e eficaz de ampliar o alcance da missão da associação e apresentar o trabalho desenvolvido junto aos enfermos e suas famílias.

Além disso, igrejas, ministérios e organizações interessadas podem convidar representantes da ACASE para momentos de apresentação institucional. Nessas ocasiões, a equipe compartilha testemunhos, resultados e oportunidades de envolvimento, realizando também a distribuição gratuita do portfólio aos participantes.

O objetivo é fazer com que mais pessoas conheçam a obra desenvolvida pela ACASE e encontrem uma forma de participar dela. "Toda grande missão é construída por muitas mãos. Precisamos de voluntários que sirvam, mantenedores que sustentem, intercessores que orem e amigos que divulguem aquilo que Deus tem realizado por meio da associação.", disse Erika Jarjour, diretora da instituição.

O novo portfólio pode ser acessado em: <https://acasedf.org/apresentacao/>

Para solicitar exemplares impressos ou agendar uma apresentação da ACASE em sua igreja ou organização, entre em contato com o WhatsApp da instituição.



ACASE
 Amparando crianças e famílias em situação hospitalar

MESA ACOLHEDORA RETOMA ATIVIDADES PARA APOIAR FAMÍLIAS DURANTE PERÍODO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM BRASÍLIA

PERÍODO DE MAIOR CIRCULAÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS AMPLIA A DEMANDA EM HOSPITAIS E REFORÇA A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE APOIO AOS ACOMPANHANTES E PACIENTES.

.....
Felipe Coimbra

Com a chegada do período de maior circulação de vírus respiratórios em Brasília, a ACASE retomou, em maio de 2026, as atividades do programa **Mesa Acolhedora**, iniciativa que oferece alimento, acolhimento e oração a pacientes e acompanhantes que enfrentam longas horas de espera nos hospitais públicos da capital.

A sazonalidade das infecções respiratórias virais, característica dos meses mais secos do ano, costuma provocar um aumento expressivo nos casos de tosse, corizas, dores de garganta, febre e outros sintomas, especialmente entre crianças. Como consequência, unidades hospitalares, especialmente as infantis, passam a registrar superlotação e tempos de espera prolongados para atendimento.

Foi diante dessa realidade que o **Mesa Acolhedora** voltou às atividades em 2026. O programa leva sopas, caldos, canjas e sanduíches às famílias que aguardam atendimento médico, oferecendo não apenas alimento, mas também escuta, apoio emocional e momentos de oração.

Uma das primeiras ações desta nova temporada, ocorrida em 14 de maio, abrangeu três hospitais de



Mesa Acolhedora carinhosamente preparada.

Brasília — Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital de Base e Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) — onde mais de 120 porções de canja foram distribuídas a pacientes e acompanhantes.

Entre os diversos encontros daquela noite, um testemunho marcou profundamente os voluntários. Andressa, mãe do pequeno Artur, de apenas dois anos, aproximou-se de um dos membros da ACASE, emocionada, para compartilhar que o filho estava havia sete dias sem conseguir se alimentar. Tudo o que comia, ele vomitava. Após cinco horas de espera por atendimento, ela recebeu uma porção de canja oferecida pela equipe da ACASE e decidiu servi-la ao menino sem muita expectativa. Para sua surpresa, Artur comeu toda a refeição.

"Foi um daqueles momentos simples que nos lembram por que fazemos o que fazemos", relata Anderson Olivieri, presidente da instituição. A ação tem contado invariavelmente com o apoio de integrantes de uma comunidade da Asa Sul vinculada à Igreja Batista Vértice, responsáveis tanto pelo preparo quanto pela distribuição dos alimentos.



*Além dos voluntários que servem,
o programa dispõe de voluntários para ouvir e abraçar*



*Em tempos de frio em Brasília,
a sopa é sempre bem-vinda*



Cada porção servida vai acompanhada de uma literatura cristã



*Sanduíches de queijo estão
entre os preferidos das crianças*

Criado para atender famílias em situação de vulnerabilidade nos ambientes hospitalares, o *Mesa Acolhedora* integra a missão da ACASE de cuidar das necessidades físicas, emocionais e espirituais daqueles que atravessam momentos de sofrimento e incerteza.

À medida que os hospitais enfrentam novamente o aumento da demanda provocado pelas doenças respiratórias, a expectativa é que o programa continue levando conforto, dignidade e esperança a quem mais precisa.

Porque, para a ACASE, a missão permanece a mesma: aos enfermos, oração; aos famintos, alimento; aos carentes, amor; e a todos, Cristo.

REPORTAGEM

FEIJOADA SOLIDÁRIA: EMPRESAS JÁ PODEM APORTAR RECURSOS PARA VIABILIZAR 2ª EDIÇÃO; PRAZO PARA CAPTAÇÃO TERMINA EM 5 DE AGOSTO

PRINCIPAL EVENTO DE ARRECADAÇÃO DA ACASE
ABRE CAPTAÇÃO DE PATROCINADORES NAS
CATEGORIAS OURO, PRATA E BRONZE; TODA A RENDA
SERÁ REVERTIDA PARA AÇÕES DE ACOLHIMENTO
HOSPITALAR E ASSISTÊNCIA SOCIAL

.....
Talita Moura
.....

Empresas interessadas em associar sua marca à solidariedade e contribuir para a manutenção dos trabalhos sociais da ACASE já podem aderir às cotas de patrocínio da **2ª Feijoada Solidária**, que acontecerá no dia **16 de agosto de 2026**, das 12h às 17h, na Mansão Monte Viedra, no Park Way, em Brasília. O prazo para captação de patrocinadores se encerra em **5 de agosto**.

Principal ação anual de arrecadação de recursos da ACASE, a Feijoada Solidária tem como objetivo garantir a continuidade dos programas sociais e evangelísticos desenvolvidos pela instituição ao longo do ano. Toda a renda obtida com o evento é integralmente revertida para iniciativas de acolhimento hospitalar, assistência a famílias em situação de vulnerabilidade, distribuição de alimentos, visitas domiciliares e ações de capelania.

A primeira edição da Feijoada Solidária, realizada em 2025, reuniu cerca de **170 participantes** e consolidou-se como um importante instrumento de

mobilização comunitária e fortalecimento da missão da instituição. Para 2026, a expectativa é ampliar o alcance do evento, atraindo novos parceiros e patrocinadores comprometidos com a responsabilidade social.

Segundo a diretoria da ACASE, o apoio das empresas é fundamental para viabilizar a realização da feijoada e potencializar o impacto das ações desenvolvidas durante todo o ano.

"Cada patrocinador se torna parte de uma rede de cuidado que alcança crianças hospitalizadas, acompanhantes, famílias em situação de vulnerabilidade e pessoas que enfrentam momentos difíceis de enfermidade. A Feijoada Solidária é muito mais do que um evento; ela sustenta uma missão que acontece todos os dias", destaca Monique Olivieri, coordenadora de eventos da ACASE.

Além do caráter beneficente, o encontro também proporciona um ambiente de confraternização, lazer e relacionamento, reunindo famílias, empresários, voluntários e apoiadores em uma tarde de música, gastronomia e solidariedade.



O ponto alto do evento é a feijoada completa preparada com amor e servida com gratidão aos presentes



Patrocinadores da Feijoada Solidária têm lugar de destaque no evento



Edição de 2025, que contou com diversas atrações que se repetirão em 2026, foi um sucesso de público

A programação inclui feijoada completa, entradas, bebidas, sobremesas, música ao vivo, sorteio de brindes, piscina com salva-vidas, campo de futebol, quadra de vôlei e futmesa.

COTAS DE PATROCÍNIO DISPONÍVEIS

BRONZE

Apoiador institucional

Benefícios:

- ✓ Inserção da marca em banner coletivo;
- ✓ Menção durante o evento;
- ✓ 3 convites para o evento;
- ✓ Certificado de Patrocinador;
- ✓ Inserção no relatório pós-evento.

R\$ 2 MIL

PRATA

Apoio estratégico

Benefícios:

- ✓ Marca em materiais de divulgação;
- ✓ Inserção da marca em banner coletivo;
- ✓ Menção institucional durante o evento;
- ✓ Presença em publicações nas redes sociais;
- ✓ 5 convites para o evento;
- ✓ Possibilidade de expor material institucional;
- ✓ Certificado de Patrocinador;
- ✓ Inserção no relatório pós-evento.

R\$ 5 MIL

OURO

Patrocinador Master

Benefícios:

- ✓ Inserção da marca como Patrocinador Master;
- ✓ Destaque máximo da marca em todas as peças oficiais;
- ✓ Aplicação destacada da marca em banner e backdrop oficial;
- ✓ Possibilidade de fala institucional durante o evento;
- ✓ Espaço privilegiado para ativação de marca;
- ✓ Post exclusivo de agradecimento nas redes sociais;
- ✓ Inclusão da marca no site da ACASE como patrocinador principal;
- ✓ 10 convites para o evento;
- ✓ Certificado de Patrocinador Master;
- ✓ Destaque especial no relatório pós-evento.

R\$ 15 MIL

MESA CORPORATIVA


Empresas que desejam participar institucionalmente, mas não necessariamente por meio das cotas de patrocínio, também podem aderir à modalidade Mesa Corporativa.


Com investimento de R\$ 1.000, a empresa recebe 7 ingressos para reunir colaboradores, clientes ou parceiros em um ambiente de confraternização e solidariedade. Além da participação no evento, a organização terá sua presença registrada por meio de menção institucional durante a programação.


A modalidade representa uma oportunidade de fortalecer relacionamentos profissionais enquanto apoia diretamente os projetos sociais da ACASE, demonstrando compromisso com a responsabilidade social e com o cuidado de famílias que enfrentam situações de vulnerabilidade.

Empresas interessadas em patrocinar ou adquirir uma Mesa Corporativa podem entrar em contato com a ACASE para conhecer os detalhes das modalidades de apoio e garantir participação na 2ª Feijoada Solidária.

2ª Feijoada Solidária da ACASE

 16 de agosto de 2026 (domingo)

 Das 12h às 17h


 Mansão Monte Viedra – Park Way
(Conjunto 1, Lote 2)


Ingressos

1º lote: (encerrado)

2º lote: R\$ 85 (até 1º de agosto)

3º lote: R\$ 100 (até o dia do evento)

 Crianças de até 6 anos não pagam.

 100% da renda será destinada aos trabalhos sociais e evangelísticos da ACASE.



Escuta, presença e compaixão estão entre as necessidades mais urgentes de quem atravessa momentos de sofrimento.

A JORNADA INVISÍVEL DAS FAMÍLIAS APÓS A DIFÍCIL NOTÍCIA DE UM DIAGNÓSTICO DEVASTADOR

POR TRÁS DE CADA DIAGNÓSTICO GRAVE, HÁ UMA SÉRIE DE DESAFIOS EMOCIONAIS, ESPIRITUAIS, SOCIAIS E FINANCEIROS VIVIDOS SILENCIOSAMENTE PELAS FAMÍLIAS

.....
Talita Moura

“Não faço a menor ideia de como vou seguir”. Este é relato de Joana, nome fictício de uma mãe que, há dois meses, procurou a Tenda do Acolhimento em busca de amparo. O anonimato é um pedido dela: “Tenho vergonha de mostrar o meu rosto e revelar minha identidade de fracassada”.

Joana se sente assim porque, embora trabalhe, passa por séria crise financeira; ainda que tenha se dedicado ao casamento, foi abandonada pelo marido com duas

filhas; mesmo que se defina como alguém de muita fé, reconhece não ter disposição de buscar a Deus.

Os desafios que já se apresentavam em diversas frentes agravaram com o diagnóstico de cardiopatia grave de L. M. N, a filha de 10 anos e autista. Foi ao saber da séria doença de coração da filha que Joana desabafou com a ACASE não saber como seguiria. O desabafo, acompanhado de lágrimas, expunha o peso de ter de lidar com múltiplos problemas.

A história de Joana está longe de ser uma exceção. Nos corredores dos hospitais, é comum encontrar pessoas que chegam carregando muito mais do que exames,



Muitas vezes, o primeiro passo para reencontrar a esperança é saber que existe alguém disposto a ajudar.

laudos e prescrições médicas. Quando um diagnóstico grave surge, ele raramente encontra uma vida organizada e livre de dificuldades. Na maioria das vezes, soma-se a problemas que já estavam presentes.

Há quem enfrente a doença ao mesmo tempo em que lida com o desemprego. Outros convivem com o desgaste do casamento, a distância da família, o endividamento, a solidão ou o esgotamento emocional. Muitos precisam dividir a atenção entre o tratamento de um filho enfermo e os cuidados com outros filhos, o trabalho e as responsabilidades da casa. Sem falar nas tantas pessoas que, além do sofrimento físico, carregam também feridas emocionais e espirituais.

Por isso, o impacto de um diagnóstico grave costuma ir muito além dos limites do hospital. Ele alcança a rotina da família, altera planos, impõe novos gastos, interrompe projetos e confronta certezas que pareciam inabaláveis. Em alguns casos, a dor é tão intensa que inevitavelmente leva à pergunta que Joana verbalizou diante da equipe da ACASE: “Como vou seguir?”.

Embora cada história seja única, essa pergunta ecoa diariamente em hospitais de todo o país. Ela surge no coração de pais que recebem notícias difíceis sobre os filhos, de pacientes que precisam iniciar tratamentos longos e de familiares que se veem obrigados a reorganizar completamente suas vidas.

É justamente nesse cenário que o acolhimento se torna tão importante. Nem sempre é possível oferecer

respostas para todas as perguntas ou soluções imediatas para todos os problemas. Mas é possível oferecer presença, escuta, solidariedade e esperança.

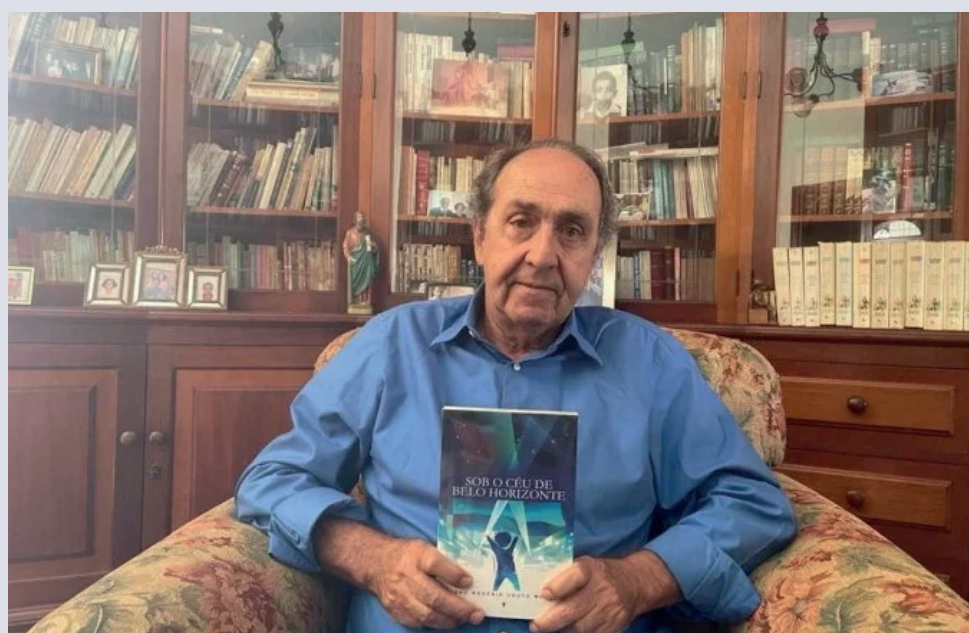
Para a ACASE, essa esperança encontra sua expressão mais profunda no Evangelho de Jesus Cristo. A mensagem cristã não ignora a realidade da dor nem promete uma vida sem sofrimento. Ao contrário, apresenta um Deus que se aproxima dos que sofrem, caminha com eles em meio às adversidades e oferece consolo em meio às aflições.

Ao longo dos anos, a equipe da associação tem testemunhado inúmeras histórias de famílias que encontraram forças para prosseguir não porque seus problemas desapareceram de uma só vez, mas porque descobriram que não estavam sozinhas. Algumas receberam ajuda prática. Outras encontraram apoio emocional. Muitas redescobriram a fé. Todas precisaram de alguém que lhes estendesse a mão.

Talvez essa seja uma das maiores necessidades de quem enfrenta um diagnóstico devastador: saber que, apesar da dor, ainda existe esperança; que, apesar das perdas, ainda existe amor; e que, mesmo nos vales mais escuros da vida, Deus continua presente.

Afinal, quando as circunstâncias parecem retirar todas as respostas, o Evangelho continua oferecendo uma certeza: a de que nenhum sofrimento é capaz de nos separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus.

LITERATURA QUE ACOLHE: PEDRO ROGÉRIO MOREIRA DESTINA RENDA DE NOVO LIVRO AOS TRABALHOS SOCIAIS DA ACASE



**ESCRITOR, JORNALISTA
E MEMBRO DA
ACADEMIA MINEIRA DE
LETRAS TRANSFORMA
O LANÇAMENTO DE
SEU NOVO LIVRO
EM UM GESTO DE
SOLIDARIEDADE**

Pedro Rogério em seu canto preferido, o escritório de casa

A solidariedade também pode ser escrita em páginas. O jornalista, escritor e memorialista Pedro Rogério Moreira decidiu transformar o lançamento de seu mais novo livro em um gesto concreto de amor ao próximo: toda a renda obtida com a obra *Que é isso, Vó? Sonhos e memórias*, lançada em maio deste ano pela editora Vitalia, será revertida para os trabalhos sociais da ACASE.

A iniciativa une literatura e cuidado humano — duas marcas profundas da trajetória de Pedro Rogério Moreira, que há décadas dedica sua vida à preservação da memória cultural brasileira, ao jornalismo e à produção literária. O gesto beneficia diretamente as ações de acolhimento espiritual, emocional e social realizadas pela ACASE junto a crianças enfermas e famílias em situação hospitalar.

Natural de Belo Horizonte, Pedro Rogério Moreira construiu uma sólida carreira como jornalista, cronista, ficcionista e memorialista. Filho do escritor Vivaldi Moreira, cresceu cercado

por livros e pela vida intelectual mineira, experiência que moldou sua relação profunda com a literatura e a memória.

Ao longo da carreira, atuou em importantes veículos de comunicação e trabalhou na TV Globo durante os anos 1970 e 1980, produzindo reportagens sobre a Amazônia e o garimpo de Serra Pelada — experiências que ampliaram seu olhar humano e narrativo. Cobriu também pela emissora eventos políticos e esportivos relevantes, como o movimento *Diretas Já* e a Copa do Mundo de 1982, na Espanha.

Sua produção literária é marcada justamente pela delicadeza com que transforma lembranças, personagens e acontecimentos em narrativas carregadas de sensibilidade. Entre suas obras estão títulos como *Bela Noite para Voar*, *Hidrografia Sentimental* e *Jornal Amoroso*, além de diversos livros memorialísticos e crônicas que transitam entre o jornalismo e a literatura.

Membro da Academia Mineira de Letras, onde ocupa a cadeira 38,

Pedro Rogério Moreira dá continuidade ao legado intelectual de seu pai, Vivaldi Moreira, tornando-se também uma referência na preservação da memória cultural mineira.

Seu novo livro, *Que é isso, Vó? Sonhos e memórias*, reafirma essa vocação memorialista, reunindo recordações, afetos e histórias atravessadas pela ternura da lembrança. Mais do que uma publicação literária, porém, a obra agora se torna também instrumento de serviço ao próximo.

Para a ACASE, a atitude representa muito mais do que apoio financeiro. Trata-se de um testemunho raro de sensibilidade e compromisso social vindo de alguém que compreende o poder transformador da memória, da palavra e da compaixão.

Em tempos marcados pelo individualismo, Pedro Rogério Moreira escolheu fazer da literatura um abrigo — e de suas memórias, uma forma concreta de acolher vidas.



Pedro Rogério com o pai, Vivaldi Moreira, na Praça da Estação, em BH

Por que escrever memórias em um tempo tão apressado?

Recordar é viver, diz a sabedoria popular. Escrevendo, a amulheta não escorre a areia tão rapidamente. Estimula à vida.

O que significa envelhecer cercado de memórias?

Vive-se um momento de gratidão aos que lhe fizeram bem e de acerto de contas com o próprio autor.

O que um livro pode fazer por alguém enfermo?

Muito! De modo geral (é claro que existem as exceções da moral e da ética), o livro edifica o ser humano.

Em 2017, o senhor publicou, em edição caseira, O livro de curiosidades da Bíblia. O que te motivou escrever sobre a Escritura Sagrada?

Meu vezo de repórter, em primeiro lugar, para explicar didaticamente o que há de curiosidade religiosa, mas sobretudo de curiosidade histórica. A Bíblia é meu livro de cabeceira, é o mais completo livro didático do mundo. No Velho Testamento há embutidos grandes romances de aventuras, de amor,

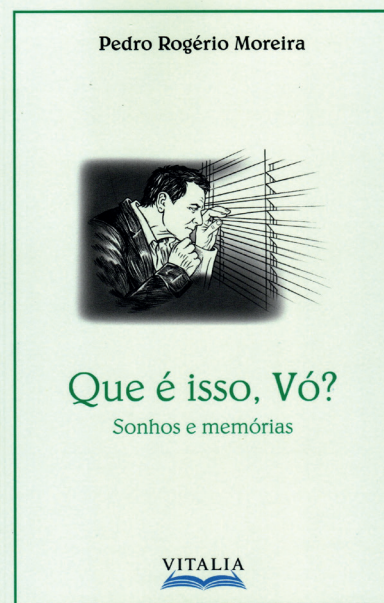
de guerras. E nos Evangelhos também há novelas espetaculares, como as encontradas nos Atos dos Apóstolos. São Paulo foi o Simbad de Jesus.

O que o motivou a destinar a renda do livro aos trabalhos da ACASE?

Foi a seriedade da instituição, que está realizando um grande trabalho social, a par de sua assistência apostolar, se lhe for pedida.

O que mais lhe toca no trabalho realizado junto a famílias em situação hospitalar?

Tudo o que diz respeito a crianças doentes me interessa no sentido de ajudar. É o que faz a Acase, louvado seja Deus!



Capa do livro Que é isso, Vó?

Este livro custa R\$ 60,00, e toda a renda de sua venda será destinada ao trabalho social da ACASE. Realize o pagamento via PIX (CNPJ: 54019274000151) e envie o comprovante para o WhatsApp (61) 99855-3664.

A ACASE - Associação Cristã de Assistência Social e Espiritual - atua em hospitais infantis de Brasília, oferecendo apoio social e espiritual, com distribuição de alimentos, medicamentos e cuidado pastoral. Fundada em 2023, tem como missão servir aos enfermos, famintos e carentes, levando amor, dignidade e esperança. A instituição é mantida por doações.

Doe à ACASE também pelo QR Code abaixo. Para saber mais sobre o trabalho da instituição, visite o site (acasedf.org) e siga o Instagram (@acase.brasilia)



Página do livro dedicada à Acase

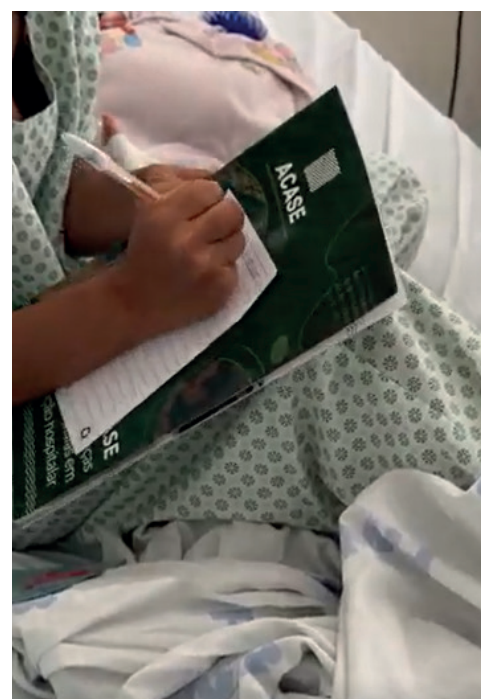
Pedro Rogério entrevista Zico, astro da seleção brasileira, em 1982



AÇÃO EM HOSPITAL REÚNE ORAÇÕES DE MÃES QUE ACOMPANHAM FILHOS EM TRATAMENTO

INICIATIVA CONVIDOU MULHERES ATENDIDAS PELO HMIB A REGISTRAREM SUAS PRECES PELOS FILHOS EM MEIO À ROTINA HOSPITALAR.

Felipe Coimbra



Mães registram suas orações

Em celebração ao Dia das Mães, a ACASE promoveu, na segunda semana de maio, uma ação especial no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), convidando mães de crianças internadas ou em atendimento a compartilharem, por escrito, suas orações em favor dos filhos.

A proposta era simples: oferecer um espaço para que aquelas

mulheres expressassem seus sentimentos diante das lutas que enfrentam diariamente. O resultado, porém, revelou bem mais do que palavras escritas em papéis. Cada mensagem refletia histórias de amor e dedicação, além de evidenciar a profunda fé que sustenta tantas famílias durante os períodos de enfermidade.

As orações reunidas pela ação traziam pedidos de cura, proteção e fortalecimento. Em muitas delas apareciam também os medos, as incertezas e o sofrimento próprios de quem acompanha um filho em tratamento médico. Ao mesmo tempo, as mensagens demonstravam confiança em Deus e a convicção de que Ele permanece presente mesmo nos momentos mais difíceis.

A iniciativa integrou as atividades desenvolvidas pela ACASE no HMIB e teve como objetivo reconhecer e valorizar mães que vivem uma realidade muitas vezes invisível para a maioria das pessoas. Enquanto muitos celebram a data em reuniões familiares e momentos de descanso, elas passam dias e noites ao lado dos leitos, enfrentando diagnósticos, exames, procedimentos e longas jornadas de cuidado.

Inspirada pelas palavras do profeta Isaías — “Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu os consolarei” (Is 66.13) — a ação também buscou destacar a beleza do amor materno e sua semelhança com o cuidado de Deus: um amor perseverante, que acolhe, protege e não desiste diante das adversidades.

Para a equipe da ACASE, o mural de orações tornou-se um retrato da força das mães atendidas pelo hospital. Em cada bilhete havia não apenas pedidos, mas também demonstrações de esperança e gratidão, evidenciando que a fé continua sendo uma importante fonte de consolo para muitas famílias durante o tratamento de seus filhos.

Ao final da ação, ficou a certeza de que, mesmo em meio aos corredores hospitalares e às batalhas silenciosas enfrentadas diariamente, existem histórias de amor e perseverança que merecem ser lembradas e valorizadas.

Por isso, neste Dia das Mães, a ACASE renovou sua homenagem a todas as mães que seguem firmes ao lado de seus filhos, transformando cuidado em presença, sofrimento em coragem e esperança em resistência.



Cartão personalizado da Acase com espaço para orações foi distribuídos às mamães do hospital

ORIENTAÇÃO AOS DESORIENTADOS

Ao contrário do que muitos pensam, o ser humano não tem solução para tudo. Muitas situações adversas, muitas dificuldades e lutas surgem ao longo da vida e nem sempre sabemos o que fazer.

A pergunta é: O QUE FAZER QUANDO NÃO SABEMOS O QUE FAZER?

A Bíblia relata a história do rei Josafá, que reinou em Jerusalém por 25 anos. Certa vez, cercado por exércitos de 3 povos inimigos, aquele rei sentiu-se imensamente amedrontado e absolutamente incapaz de vencer aquela terrível ameaça. Disse então Josafá ao Senhor:

“...porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em Ti.” (2Cr 20.12)

Temos na vida de Josafá a resposta para a pergunta acima: ele não sabia o que fazer, como lidar com aquela

dificuldade, como enfrentar aquela imensa ameaça. Porém, mesmo envolto em tanto medo e consciente de sua absoluta limitação, o rei de Jerusalém declarou a Deus: “nossos olhos estão postos em Ti.”

A expressão “estar com os olhos postos” significa ESTAR ABSOLUTAMENTE ATENTO AO QUE VEM DE DEUS. Precisamos entender e lembrar sempre que o ser humano é limitado e incapaz, embora no presente tempo haja imenso esforço para nos fazer pensar o contrário. Somos totalmente dependentes de Deus, que nos concede inclusive o dom da vida. Diante das maiores dificuldades e das mais terríveis ameaças, façamos como Josafá e seu povo: que nossos olhos estejam postos em Deus.

Não somente os olhos e ouvidos físicos, mas toda a atenção – ou seja, todo entendimento e todo coração – de Josafá e do povo estava voltada para aquilo que Deus haveria de

mostrar. E Deus mostrou: o capítulo descreve que o povo obedeceu fielmente a orientação dada por Deus – mesmo sendo algo humanamente ilógico.

O resultado da obediência do povo à direção dada por Deus foi surpreendente e o relato se encerra da seguinte forma: “Assim, o reino de Josafá teve paz, porque Deus lhe dera repouso por todos os lados.” (2Cr 20.30)

Conclusão: o primeiro passo para vencer as adversidades é reconhecer que somos falhos, limitados e incapazes. Precisamos da orientação e da direção que vêm de Deus. Quem tem seus olhos postos em Deus receberá Dele a direção e, se obedecer, vivenciará o agir de Deus de forma surpreendente.


Medite nisso!

Deus abençoe.

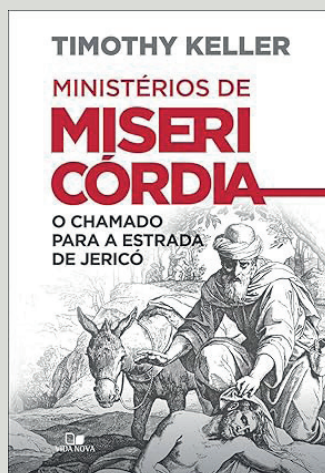



Pr. Renato Goes

DICAS DE LEITURA

 **Ministérios de Misericórdia:**
O chamado para a estrada de Jericó
(Editora Vida Nova)

Nesta obra, Timothy Keller reflete sobre a parábola do Bom Samaritano para mostrar que a misericórdia não é uma atividade secundária da igreja, mas parte essencial de sua missão. O autor desafia os cristãos a servirem os necessitados com compaixão prática, unindo evangelização, justiça e cuidado ao próximo como expressões inseparáveis do amor de Cristo.



 **O sofrimento nunca é em vão**
(Editora Fiel)

Utilizando-se de experiências da própria vida, como a perda de dois maridos – um deles assassinado no campo missionário –, Elisabeth Elliot compartilha reflexões profundas sobre dor, perdas e provações, mostrando como Deus pode atribuir significado ao sofrimento e usá-lo para moldar o caráter e fortalecer a fé.



HMIB PASSA A CONTAR COM CAIXA DE PEDIDOS DE ORAÇÃO NA ENTRADA DA CAPELA

PEDIDOS REGISTRADOS PELA COMUNIDADE HOSPITALAR SERÃO RECOLHIDOS SEMANALMENTE E ENCAMINHADOS A VOLUNTÁRIOS DA INTERCESSÃO.



Gerente do HMIB e presidente da ACASE inauguram caixa de pedidos de oração na capela do hospital

Felipe Coimbra

Pacientes, acompanhantes, profissionais da saúde, servidores e visitantes do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) agora contam com mais um canal para compartilhar suas angústias, esperanças e pedidos diante de Deus. Foi instalada, na entrada da capela do hospital, uma caixa coletora de pedidos de oração, iniciativa fruto da parceria entre a ACASE e a administração da unidade hospitalar.

A instalação foi realizada pelo presidente da ACASE, Anderson Olivieri, e pelo gerente de apoio



operacional do HMIB, José Carlos Tiago. A proposta é oferecer um espaço simples, acessível e acolhedor para que qualquer pessoa que esteja passando pelo hospital possa registrar seus pedidos de oração, mesmo quando não houver um capelão ou voluntário disponível para atendimento naquele momento.

Semanalmente, os pedidos depositados na caixa serão recolhidos e encaminhados ao ministério de intercessão da ACASE, formado por voluntários comprometidos em orar de maneira específica e direcionada pelas necessidades apresentadas.

A iniciativa reforça uma convicção que norteia o trabalho da associação desde sua fundação: o cuidado com os enfermos e

Pedido de oração

Estamos comprometidos a orar por você.
Compartilhe aqui o seu pedido de oração.

Nome: _____

Telefone: _____

Cidade: _____

Pedido: _____

Deseja receber um contato da Acase? sim não

Fale conosco [\(61\)99855-5664](tel:(61)99855-5664) acase.brasilia@gmail.com [acase.brasilia](https://www.acase.brasilia.org) [acase.org](https://www.acase.org)

Cartão personalizado disponível para pedidos de oração

suas famílias envolve não apenas atenção às necessidades materiais e emocionais, mas também acolhimento espiritual. Em um ambiente marcado por diagnósticos difíceis e desafios diários, a oração frequentemente se torna uma importante fonte de conforto, esperança e fortalecimento.

De acordo com a direção da ACASE, a caixa de oração representa mais uma ferramenta de aproximação com aqueles que transitam pelo hospital, permitindo que suas súplicas e clamores sejam recebidos com respeito, discrição e carinho.

"Sabemos que cada pedido depositado ali carrega uma história, uma luta e uma esperança. Nosso compromisso é levar cada um deles diante de Deus em oração, confiando que Ele conhece profundamente cada necessidade e cada coração", destaca o presidente da instituição.

A caixa de pedidos de oração está equipada com um compartimento de acrílico na lateral, onde se encontra caneta e papel personalizado da ACASE, com espaço para identificação e para solicitar que um voluntário entre em contato para orações presenciais ou por telefone.

Desde 18 de junho, a caixa de pedidos de oração já está disponível na entrada da capela do HMIB e pode ser utilizada livremente por toda a comunidade hospitalar.



Voluntárias da Tenda do Acolhimento também prestigiaram o momento.





ACASE



A

ASSOCIAÇÃO CR

ACASE

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ESPIRITUAL

**Vestir esta camisa é mais do que apoiar uma instituição
É sustentar uma missão**



**Use o QR Code para doar
A ACASE precisa do seu apoio para continuar**

Seja um mantenedor mensal. Doe
qualquer valor e participe do
movimento de acolhimento a crianças
e famílias em situação hospitalar

Chave PIX: 54.019.274/0001-51